

MADÉLIN (Louis). — **Fouché (1759-1820)** (obra premiada pela Academia Francesa). Paris. Plon, 1947 (15.º milheiro). 2 volumes. — 517 e 568 pp.

Em torno do antigo oratoriano que a Revolução Francesa transformou em ferrenho jacobino e, mais tarde, em ministro da polícia do Consulado e do Império há, como é sabido, as mais controversas opiniões. Louis Madelin estuda a figura de Fouché de Nantes — o célebre comissário incumbido pela Convenção de executar represálias contra a cidade de Lyon, onde Chalier fôra assassinado — à luz de uma riquíssima documentação, que nos revela aspectos novos daquele que seria o futuro Duque de Otranto e de acontecimentos e fases da Revolução de 1789. O Autor assinala, por exemplo, a importância das tendências que conduziam ao **Culto da Razão** e a daqueles que a esse culto se opunham, os sectários do **Culto do Ser Supremo**, divergências estas de maior importância do que geralmente se supõe.

Na obra de Louis Madelin, que muito rapidamente resenhamos, encontram-se ainda observações muito interessantes acêrca das origens do **cesarismo republicano** que paradoxalmente parece ter influenciado a concepção política de Augusto Comte, inimigo decidido que foi, no entanto, de Napoleão I. Este livro é fonte digna de atenção para aquêles que desejam possuir um conhecimento mais exato de Fouché e dos acontecimentos que se desenrolaram na história que medeia entre os anos de 1759 e 1820.

J. CRUZ COSTA.

COORNAERT (Émile) e SAUZEAU (J.). — **Les Hommes au Travail**. Coleção "La Joie de Connaître". Paris. Edição Bourrelrier. 1949. 1 vol. 128 pp.

Os professores Émile Coornaert e J. Sauzeau publicaram na interessante coleção que tem por título "La Joie de Connaître", destinada à vulgarização de conhecimentos úteis, uma pequena, mas excelente, história do trabalho. O livro, que se lê com muito proveito e agrado, resume, de maneira muito clara, o evolver das condições do trabalho humano, desde os tempos primitivos até os nossos dias. Os autores apresentam ainda, neste livrinho, além de uma história do trabalho, uma série de notas muito interessantes acêrca do aparecimento dos diferentes instrumentos e das técnicas de que se têm servido os homens. Livros como êste do nosso amigo, Prof. Émile Coornaert e do Prof. Sauzeau deveriam ser imitados, ou traduzidos, para serem lidos pelos nossos estudantes do ensino secundário e pelo público não especializado. E' assim que se espalha a cultura geral e se lança a semente do gosto pelas leituras históricas.

J. CRUZ COSTA.

BANDEIRANTES DO PARAGUAI — Século XVII — Documentos inéditos. Publicação da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de São Paulo (Brasil). Volume XXXV — São Paulo (Brasil) — 1949.

Em volume de mais de 700 páginas aparece o "BANDEIRANTES DO PARAGUAI". É uma publicação de documentos inéditos, feita pela Divisão do Arquivo Histórico da Prefeitura do Município de São Paulo. Corresponde ao n. XXXV da Coleção do Departamento de Cultura da Prefeitura, publicado em fins de 1949.

Essa coletânea é relativa ao século XVII, e é constituída por atas dos Cabildos de Assunción, Cabeça de Província, extraídos dos arquivos do Museu Nacional daquele país vizinho. Não obstante intitular-se do século XVII, encontramos nele documentos de 1773.

É difícil apontarmos outra região na América do Sul que tenha estado mais em relação com o nosso desenvolvimento histórico, a partir do seiscentismo, e por três séculos, do que essa do Paraguai. A nossa expansão geográfica não poderia ter sido feita sem interessar de perto aquela região. E sabermos até que ponto interessou e ambas se inteiraram, é o que se tem tentado estabelecer. A tarefa é gigantesca. Temos uma plêiade de estudiosos do assunto, que muito têm penetrado a questão, mas as dificuldades se avolumam a cada passo.

A referida obra é fruto do esforço e da alta compreensão cultural de pessoas que não tiveram dúvida em conjugar esforços para a realização desse desiderato. Aliás, todos eles são autores conhecidos, a quem os elogios constituem mais uma obrigação determinada pela gratidão que devemos ao seu valor, do que favor que se pretenda prestar-lhes.

Uma digressão em torno dos pesquisadores torna-se necessária para que se aquilate o valor da obra, erigida que foi num princípio de honestidade científica, e com filtros capazes de garantir a pureza do que se apurou. Daí decorrerá toda a confiança que inspirará a quantos tenham necessidade de a ela recorrer.

Indo-se por ordem de aparecimento nesse trabalho, encontramos o prof. Walter Wey, licenciado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Brasil). Foi êle, como professor de Literatura Luso-Brasileira da Faculdade de Filosofia de Assunción (Paraguai), como intelectual irrequieto, representante da nossa juventude intelectual no estrangeiro, quem, frequentando o Museu Nacional de Assunción, deparou com o manancial histórico sobre as atividades dos bandeirantes na região paraguaia. Percebeu logo sua importância. Estudou as atas quanto lhe permitiam as obrigações outras de sua especialidade, à guisa de repouso mental, e comunicou os fatos ao Dr. Nuto Sant'Ana, Chefe da Divisão do Arquivo Histórico do Departamento de Cultura, da Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo.

O Dr. Nuto Sant'Ana acolheu a boa nova, e tratando de pô-la ao alcance dos estudiosos, não poupou esforços para publicá-la. Para isso solicitou à dra. A. P. Canabrava, autora de estudos e trabalhos históricos de grande alcance, e atualmente professora de História Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo, que apresentasse a obra.

Assim, pois, veio à lume, em fins de 1949 a referida publicação que, além de ser uma contribuição de valor à historiografia brasileira em particular, e da América espanhola em geral, poderá ser um prenúncio auspicioso de outros valiosos trabalhos análogos, oriundos de centros culturais como São Paulo.

Servirá a obra como fonte para estudos da expansão geográfica do Brasil Colonial, enriquecendo o que já foi publicado de documentos dos nossos arquivos e dos arquivos espanhóis. De atas procedentes dos arquivos do Paraguai, essa coletânea é a primeira

que aparece entre nós. Nisto deslumbramos um valor todo especial por se tratar de cópias autênticas de atas sistematicamente lavradas na época e no próprio local em que as cenas ocorreram. Esses documentos, como todos os que tem vindo à lume pelo esforço profícuo de pesquisadores, oferecem a vantagem de conduzir a observações novas sobre fatos históricos conhecidos, colocando os nossos historiadores em outros pontos de vista, que não os estritamente nacionais e clássicos. O estudo histórico toma, então, com esses novos documentos, uma nova feição. E o episódio histórico escrito pelo bandeirante planaltino poderá ser esclarecido e colocado no seu exato quadro e importância, e na sua extensão territorial com a repercussão dos seus feitos.

O repositório de documentos em apreço possui como texto apenas o prefácio da dra. A. P. Canabruva, pouco menos de duas dúzias de páginas, o qual vale por uma orientação e um balanço geral de como se encontram os trabalhos dessa natureza, e conquanto limitado o prefácio pela própria natureza da obra, estabelece com precisão o valor testemunhal dos documentos publicados.

Pode-se dizer que neste volume (XXXV), apenas os documentos falam, e por isso estão destinados a prestar relevantes serviços aos investigadores da História e da Sociologia; oferecem não só valor intrínseco, como também valor pela seleção, organização e coordenação — relativa ao período em apreço (século XVII); oferecem muitos elementos novos e necessários, sobre os quais os futuros historiadores recomporão, no panorama da época, o grande episódio pátrio, que foi realmente o Bandeirismo.

DEUSDA' MAGALHÃES MOTA

BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA n.º 3. Outubro de 1949.
90 pp.

A Associação dos Geógrafos Brasileiros — Seção Regional de São Paulo — reiniciou durante o ano de 1949 a publicação dos trabalhos científicos de seus associados, por meio do "Boletim Paulista de Geografia". Aparece, assim, entre nós, mais uma excelente publicação especializada em assuntos de Geografia, que vem preencher uma lacuna antiga de nosso meio cultural. Em 1935, surgiu em São Paulo, devido aos esforços de Pierre Deffontaines, Moraes Rêgo, Caio Prado Júnior e Rubens Borba de Moraes, a revista "Geografia", que constituiu a primeira publicação de altos estudos geográficos em nosso país. Posteriormente, aquele órgão pioneiro da Associação dos Geógrafos Brasileiros, devido à precariedade de recursos desapareceu, sendo substituído por um "Boletim", mais modesto, que a A. G. B. publicou entre 1941 e 1945. Com a reforma estatutária de 1945, a Associação dos Geógrafos Brasileiros passou a ter âmbito nacional, tendo o núcleo original paulista se transformado em Seção Regional de São Paulo. Convencionou-se que daí por diante cada seção regional do Brasil ficaria encarregada da publicação de boletins regionais. Assim, em 1949, surgiu o "Boletim Paulista de Geografia", sob a direção muito cuidadosa do prof. Arolde de Azevedo, publicação que hoje se encontra em seu 3.º número.

O "Boletim Paulista de Geografia" n.º 3, de outubro de 1949, apresenta uma série de trabalhos especializados versando sobre diver-